



INSTITUTO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DE

ARACARIGUAMA - IMSS

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS MÊS JUNHO/2020

Data: 03/06/2020

Participantes: Hélio Barbosa Junior, Benedito Américo de Oliveira, Fernanda dos Santos Oliveira e Rosangela Aparecida Andrade.

Convidados: Assessora Jurídica do IMSS Silvia Regina Rodrigues dos Santos.

Às dez horas e trinta minutos do terceiro dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte, atendendo a convocação formalizada via telefone e e-mail, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê abaixo assinado. O Presidente deu andamento a reunião fazendo a leitura da Ata da reunião anterior e após passou a palavra para o Gestor que apresentou o relatório analítico dos investimentos em anexo.

1) Análise da carteira de investimentos: Foi analisada a carteira de investimentos do IMSS buscando atingir a meta atuarial que para esse exercício é $5,87 + \text{IPCA}$, e com base no relatório da Consultoria de Investimentos Crédito & Mercado vamos estudar realocações e diversificações mais rentáveis para bater a meta. Seguindo as recomendações da consultoria em seu Panorama Econômico de Abril/2020 a seguir: O mês de abril marcou a retomada do apetite ao risco por parte dos investidores globais, muito em função da evolução positiva do número de casos de infecções pelo "coronavírus" e anúncios de reabertura parcial de algumas economias, especialmente na Europa. Enquanto isso, nos EUA a queda no número de casos demorou a acontecer, mas ao menos houve uma contenção na progressão do número de casos diários. Os estímulos monetários e fiscais anunciados pelas autoridades das principais economias do planeta devem permanecer pelo tempo necessário para tranquilizar os mercados e dar suporte à retomada da atividade econômica. Apesar de ser difícil antecipar o tempo dessa recuperação, enquanto não se tem certeza se a reabertura das economias não se torne motivadora de novas ondas de contágio. Enquanto isso, no Brasil, o número de pessoas contaminadas só faz crescer. As medidas de restrição social implementadas por estados e municípios não parecem ser suficientes para conter o contágio e achatar a curva de crescimento. A falta de um planejamento coordenado a nível nacional motivam os embates entre governadores e o Planalto. No auge da crise sanitária, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, acabou sendo demitido pelo presidente Jair Bolsonaro por discordar sobre o uso do medicamento cloroquina e medidas de isolamento social defendidos pelo presidente. Em seu lugar tomou posse o médico oncologista Nelson Teich, que porém não suportou um mês no cargo e pediu demissão. Diante do aumento exponencial do número de casos e do colapso do sistema de saúde em algumas capitais da região norte, como Manaus (MA) e Belém (PA), o então ministro entrou em choque com as ideias do presidente, que defende abertamente o afrouxamento do isolamento social e o uso do medicamento cloroquina. Não bastasse esse imbróglio, o anúncio do pedido de demissão de outro ministro, desta vez o da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, abriu outra crise institucional em meio aos embates já estabelecidos entre o Planalto e o Congresso. Ainda assim, o Brasil segue em frente ancorado na crença de que o ministro da Economia, Paulo Guedes, conduza a política econômica sem interferências. Entretanto, o alívio verificado para alguns segmentos do mercado no mês de abril nem de longe pode sinalizar uma antecipação de recuperação consistente. Ao passo que o principal índice da bolsa subiu 10,25% em abril, e os movimentos dos juros futuros foram suavizados, por outro lado o risco Brasil, medido pelo CDS de 5 anos atingiu 332 pontos, o maior em 4 anos, e ajudou a contaminar o câmbio, que encerrou o mês com o dólar cotado a R\$ 5,438 e acumula valorização no ano de 35,51%. Diante desse cenário, mantemos nossa recomendação de acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Somente movimentar os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes, e que